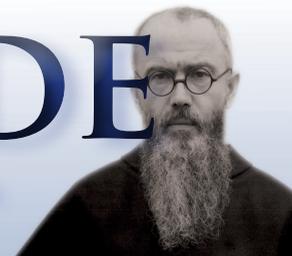




A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA



Publicação Bimestral | Ano XXXV - Nº 5 | setembro - outubro de 2022 | Assinatura anual: 6,00€



A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA

MISSÃO DA IMACULADA

Ano XXXV- Nº 5

SETEMBRO - OUTUBRO de 2022

Fundador:

Aureliano Dias Gonçalves

Directora:

Chryсна Dela Cerna Rodriguez



Propriedade e Edição

«Cidade do Imaculado Coração de Maria»

NIPC: 501 709 223

Redação e Administração

Travessa São Maximiliano, 48 - Ap. 86

2496-908 Fátima

Tel.: 249 531 146/925 795 003

email: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

Capa: Nossa Senhora das Dores

Impressão: Indugráfica, Lda

Tiragem: 1000 ex.

Depósito legal n.º 13262786

Isenta de registo ERC ao abrigo do

decreto regulamentar 8/9 do 9

do 6 art.º 12.º, n.º1 a)

Publicação Bimestral

SUMÁRIO

A CIDADE DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

O Fundador da Cidade do Imaculado
Coração de Maria (Fátima).....3

SÃO MAXIMILIANO M. KOLBE

Testemunho daqueles
que o conheceram..... 4

PADRE PIO DE PIETRELCINA

O Padre Pio e o Sacramento da
Confissão..... 5

CATECISMO

Maria na obra da Redenção:
a Co-Redentora 6

FÁTIMA, UMA LUZ SOBRE

O MUNDO
O desabrochar da flor..... 9

ESPIRITUALIDADE

O Sofrimentos de Nossa Senhora.....10

PARA RECEBER O NOSSO JORNAL «A CIDADE» E SOLICITAR AS NOSSAS PUBLICAÇÕES

telefone: 249 531 146/925 795 003

e-mail: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

Horário de atendimento:

segunda a sábado

das 9:00 - 12:30 e 16:00 - 18:00,

na livraria ou por telefone

*Para ofertas através do banco:

NIB: PT50.0033.0000.50033638483.05 - (Millennium BCP)

NIB: PT50.0035.0304.00003054930.89 - (Caixa Geral Depósitos)

*Cheque ou vale Postal: Cidade do Imaculado Coração de Maria

Caso faça o pagamento da assinatura por transferência Bancária, agradecemos que nos informe por telefone ou via e-mail editora@cidadedoimaculado.com

○ *Fundador da Cidade do Imaculado Coração de Maria (Fátima)*



«*Eu sou todo teu, ó minha boa Mãe; tudo quanto tenho só a Vós pertence*»
São João Paulo II

Escritor ardente e muito dedicado, escreveu livros, dava conferências, programava encontros e lutava pelos seus ideais, dando testemunhos extraordinários de Fé, de amor à Igreja, e no empenho de colmatar as necessidades dos outros. A seu lado, a sua mulher, mostrando a todos a força de um casal cristão. Na juventude consagrou-se à Santíssima Virgem Maria, sendo desde aí legionário de Maria e filho dedicado.

Foi um divulgador da Mensagem de Fátima, organizando numerosas peregrinações a Fátima, incluindo a pão e água, desde a diocese da Guarda à Casa-Abrigo dos peregrinos e à Cidade do Imaculado Coração de Maria.

Procurou seguir o exemplo de São Maximiliano Kolbe, o louco apaixonado pela Imaculada que a difundia por todo o lado. Colaborava com os párocos e foi iniciador de actividades apostólicas nos sectores do ensino e da imprensa. Desde 1947, seria sócio efectivo da Rádio Renascença, colaborando no apostolado da comunicação social. De 1949 a 1956, na sua gráfica de Gouveia publicou livros de formação cristã, gráfica que seria depois entregue totalmente à Congregação religiosa de São João Baptista e de Maria Rainha, vinda da Alemanha. O Dr. Aureliano durante toda a sua vida lutou pela imprensa e comunicação social cristã, amando apaixonadamente o Senhor Jesus e a Sua Mãe.

Tal como o Santo Papa Paulo VI, que declarou Maria, Mãe da Igreja, o fundador da Cidade da Imaculada sabia que a Mãe de Jesus é a fonte e a Mãe carinhosa, que introduziu Cristo no mundo.

Por Mário Simões Dias (continua)



Testemunho daqueles que o conheceram



Frei Marcelo Pisarek recorda-nos a véspera da prisão de Maximiliano Maria Kolbe:

«Aquela noite (16 de Fevereiro), durante o período de convívio, tive o prazer de estar com Kolbe num pequeno grupo, afastado do grupo principal. Falávamos primordialmente de questões espirituais e alguém disse que Deus realizava os desejos das almas que O

amam com sinceridade. Então, perguntei a Padre Maximiliano se isso era verdadeiramente possível. Ele respondeu afirmativamente e começou a dar

exemplos da vida dos santos, principalmente de santa Teresa do Menino Jesus. Continuou: “Deus tudo faz e entrega-se alegremente a quem lhe consagra toda a sua alma.” Então, Padre Maximiliano explicou que entre Deus e a alma dessa pessoa há um movimento de amor recíproco e contínuo. “Que felicidade indescritível!”, disse, acrescentando, apesar de pouco ter a ver com a conversa: “Que grande graça é a de poder selar com a nossa vida os nossos ideais!” Estas foram

as últimas palavras que me disse na véspera de ser preso.

Mais tarde, naquela noite, pediu a cinco Irmãos, entre os quais Frei Gabriel e outros que haviam estado com ele desde os primeiros dias em Grodno, que se juntassem a ele para uma pequena conferência.

Padre Maximiliano tinha um pequeno bolinho, lembra Frei Gabriel, que foi

repartido entre eles. Todos sentiram que era uma ocasião especial, um tanto solene. Kolbe falou-lhes sobre a relação de



Maria, a Mãe de Deus, com a Santíssima Trindade, e apesar da complexidade do assunto, Frei Gabriel lembra: “Padre Maximiliano falou com tanta nobreza e de maneira tão acessível que entendemos muito bem. Mais tarde, quando um dos participantes tentou anotar a sua explicação sobre a Imaculada Conceição, achou impossível. Só então entendeu as palavras do Santo padre São Maximiliano Kolbe, que “só pedindo de joelhos - isto é, pela graça de Deus - podemos entender mistérios tão profundos”.» □

© Padre Pio e o Sacramento de Confissão

«A Vós, Senhor, suplico que derrameis sobre mim os castigos que estão preparados para os pecadores e para as almas do purgatório; multiplicai-os da mesma forma sobre mim, desde que convertais e salveis os pecadores e apresseis a libertação das almas do purgatório.»

O Padre Pio, bem o podemos dizer, viveu ente o altar e o confessional. Iniciava o seu dia ainda era noite escura, aproveitando o silêncio para a oração diante do sacrário. Durante horas preparava a celebração da santa missa, onde encontrava forças para

a sua grande missão: levar as almas a Deus no sacramento da confissão. Depois de celebrar a santa missa, sentava-se no confessional horas a fio. Penitentes

vindos de todo o mundo, chegavam a permanecer em São Giovanni Rotondo duas semanas, esperando a oportunidade de aceder ao confessional. E não se pense que o Padre Pio demorava muito cada confissão... 3 minutos, em média. O carisma dado por Deus, permitia-lhe escutar as consciências e perscrutar as almas e dar o conselho oportuno. Amava o pecador, mas era intransigente com pecado. Exortava os penitentes com algumas expressões características: “Asseguro-te, vais para o inferno!”; “Quando deixarás de fazer essas porcarias?”; “Não sabes que é pe-

cado mortal? Vai-te embora!!!”. Não se deixava levar pela fisionomia nem pelo aspeto dos penitentes: rico ou pobre, bonito ou feio, homem ou mulher... todos em fila, iguais, fosse ministro ou operário. Às almas, essas sondava-as com o olhar de Deus até às profundezas.

Há casos de pessoas que partiram de São Giovanni Rotondo revoltadas com o Padre Pio, por este não lhes ter dado a absolvição. O próprio Padre Pio conso-

lava aqueles a quem não absolvía: “Meu filho, a absolvição não te foi negada para ires para o inferno, mas para o paraíso”. Todos entendiam e voltavam, movidos por um desejo quase irresistível de conversão. O Padre Pio como que via na luz de Deus a disposição do penitente. Era severo com os que o procuravam por curiosidade, para os que mentiam e eram hipócritas; e amoroso e compassivo para aqueles que se arrependiam e sentiam dor pelos seus pecados. O seu confessional não era uma máquina de absolvições, mas um lugar de conversão. □



Maria na obra da Redenção: a Co-Redentora



A nova Eva ao lado do novo Adão

No contexto da doutrina da «Recapitulação» de todas as coisas em Cristo, Irineu (cerca 130-202) explica o papel da Virgem Maria no plano divino da Salvação, recorrendo ao paralelismo Eva-Maria. Fiel ao ensinamento de São Paulo (cfr. Rom 5,12-21), a sua doutrina da recapitulação coloca bem em evidência os dois grandes objetivos obtidos por Jesus Cristo na sua obra redentora: um resultado negativo que consistiu na destruição do pecado e da morte, as duas principais consequências resultantes da desobediência de Adão; e, um resultado positivo, a redenção de todo o género humano à imagem de Deus destruída pelo pecado original. Estes dois resultados foram obtidos pelo novo Adão mediante a Sua total obediência ao Pai, contrabalançando de tal maneira a desobediência do primeiro Adão e reabrindo de forma vitoriosa o velho

conflito com satanás. E assim, neste ponto, Irineu compara Maria a Eva, acrescentando um segundo paralelismo que explica melhor o primeiro, entre Cristo e Adão.

«Como Eva, a qual, apesar de ter como marido Adão, era ainda virgem[...] ao desobedecer torna-se causa de morte para si e para todo o género humano, da mesma maneira Maria, que, apesar de ter esposo ainda era virgem, obedecendo tornou-se causa de salvação para si e para todo o género humano. [...] Assim, o processo de desobediência de Eva encontrou solução graças à obediência de Maria. Aquilo que Eva legara devido à sua incredulidade, Maria desatou pela sua fé.» (Adversus haereses,



III, 22, 4).

Irineu claramente estabeleceu um paralelismo perfeito entre as duas mulheres tanto na convergência como na antítese como já o havia feito o apóstolo contrapondo Adão e Cristo. Eva e Maria, apesar de ambas despos-

das eram ainda virgens. Mas, enquanto Eva desobedece causando ruína e morte para si e para todo o género humano, Maria, pela sua obediência, agiu como causa de salvação. A desobediência de Eva impôs à humanidade laços de escravidão espiritual, enquanto a obediência de Maria desatou estes laços, voltando a trazer o homem à sua primitiva liberdade. A desobediência de Eva é consequência da sua incredulidade enquanto que a obediência de

e, porque obedecendo à Sua palavra, trouxe Deus no seu seio. Aquela havia se deixado seduzir desobedecendo a Deus, esta deixou-se persuadir de maneira a obedecer a Deus. Por tudo isto, a Virgem Maria tornou-se advogada da virgem Eva.

E como o género humano foi levado à morte por causa de uma virgem, assim ele foi libertado por meio de uma Virgem, uma vez que a desobediência de uma virgem foi contrabalançada pela



Maria, «advogada» de Eva

Em outra passagem, onde a antítese Eva-Maria é conduzida em paralelo com a antítese paulina Adão-Cristo, santo Irineu atribuiu à Virgem Maria a designação de «advogada de Eva»: «Como Eva foi seduzida pela palavra do anjo (decaído) ao ponto de fugir da presença de Deus, dado ter transgredido a Sua palavra, assim Maria recebe através do anjo o anúncio da palavra,

Se, pois, o pecado do primeiro homem foi reparado pela conduta reta do Filho primogénito (de Deus); se a astúcia da serpente foi vencida pela simplicidade da pomba (Maria); e se foram partidos os laços que nos mantinham vinculados à morte, são tolos os hereges: eles ignoram a economia de Deus; ignoram a sua obra na batalha contra o homem» (Adversus Haereses V, 19, 1). A partir destes textos fica claro como Irineu não só atribuíu a Maria um papel no interior da obra da redenção,

ele especifica que este papel é estreitamente ligado à ação do Salvador, o novo Adão, pela mesma maneira com a qual Eva teve uma função, infelizmente negativa, ao lado do primeiro Adão.

Além disso, a Virgem não se limita a desenvolver a sua função sob um mesmo plano, simplesmente paralelo àquele de Eva. Maria faz algo a mais porque, com a sua simplicidade, destrói o orgulho e a astúcia da serpente, que é a autora dos males de Eva.

Mas Irineu vai ainda além. Numa página da sua Demonstração da Doutrina Apostólica escreve expressamente que, como Adão foi «recapitulado» em Cristo, da mesma forma Eva foi «recapitulada» em Maria. «Era conveniente e justo que Adão fosse recapitulado em Cristo, a fim de que a morte fosse absorvida na imortalidade e que Eva fosse recapitulada em Maria, a fim de que a Virgem, tornada advogada de uma outra virgem, pudesse anular e destruir, com a sua virginal obediência, a desobediência virginal» (n. 33).

Nos textos que citamos, é fácil observar um certo desenvolvimento progressivo. O princípio da recapitulação está integrado com um outro princípio, aquele da «recirculação», que introduz na teologia de Irineu uma nota histórica-salvífica. Se o primeiro princípio afirma que a humanidade, decaída por causa da sua primeira cabeça, Adão, deveria ser reconduzida a Deus por um outro homem que fosse a sua segunda cabeça, isto é, o Cristo, o princípio da

recirculação afirma que este processo de restauração realizado pelo Salvador deveria corresponder passo a passo, mas sob um plano antitético, à história da queda. Maria entra neste processo como o antitipo de Eva. Nossa Senhora, intercede, pois, pelos pecadores que, como Eva, não obedecem à Palavra de Deus.

Não passa despercebido que o grande bispo de Lyon atribuiu a Nossa Senhora o título de «advogada» que se tornaria muito comum entre os cristãos. Nos séculos seguintes, a teologia católica para ilustrar a doutrina atual acerca da colaboração de Maria na redenção dos homens e na mediação da graça divina, adotou uma expressão muito forte para explicar esta cooperação de Maria na obra da Redenção: Co-Redentora. É de grande atualidade e certamente ajudará a iluminar o debate atual sobre a colaboração de Maria na obra da redenção dos homens e na sua obra de mediadora.

Este ensinamento da Igreja foi amplamente retomado e valorizado pela doutrina na *Lumen gentium*, mas houve um duradouro influxo também no culto. De facto, ele foi retomado no Prefácio do Advento II-A: «Em Maria, é-nos dada de novo a graça que por Eva tínhamos perdido.» □

*In «Novena a Nossa Senhora Desatadora dos Nós»,
Editrice Shalom*

© *desabrochar da Flor*



Fátima!... O nome deu hoje a volta à terra. A Virgem peregrina, no seu longo caminhar através das nações, levou a todos os recantos do globo esta palavra abençoada. Fátima, é o novo Sinai de onde Deus fala aos homens, é o recinto abençoado de que a Virgem Santíssima se serve para derramar as suas graças e chamar as almas à penitência, à oração e à virtude.

Que farol de esperança no meio deste mundo dilacerado por guerras, dividido por ódios! Para Fátima se voltam os corações aflitos, as almas sedentas de tranquilidade e de paz. Fátima é hoje a terra mais conhecida da nossa pátria. E, nos princípios deste século (XX), que era? Uma modesta freguesia de duas mil e quinhentas almas, perdida nos contrafortes da serra de Aire. Nada então a distinguiu: nem riquezas

ou belezas naturais, nem obras de arte, nem a delicadeza ou cultura intelectual dos seus habitantes. Eram estes, gentes, gente boa, pacata e trabalhadora, curtida pelo rude amanhã dos campos, donde tiravam o escassamente necessário para a alimentação diária. Vivia-se na serra a fé simples dos Mandamentos. Folguedos inconvenientes ou divertimentos provocantes, a bem dizer, não os havia.

As tabernas e as danças eram os únicos defeitos berrantes da povoação. A maior parte do povo, em toda a roda do ano, só deixava a aldeia para ir a alguma romaria ou à feira de Vila Nova de Ourém, sede do concelho a que Fátima pertencia.

Aljustrel era um dos lugares desta freguesia privilegiada. Compunham-no umas quantas casas térreas, pobres e humildes. □

*(in Fernando Leite, S. J,
Jacinta e Florinha de Fátima)*



Os Sofrimentos de Nossa Senhora

Refletindo sobre o mistério dos sofrimentos de Nossa Senhora na sua missão materna de co-redentora e mediadora universal, São Bernardino de Siena afirmava que não é apenas o intelecto humano a não entender a imensidão e a amaríssima crueldade das dores de Nossa Senhora, mas até o intelecto angélico, nem todos os anjos juntos poderão entender a crueldade dos sofrimentos de Nossa Senhora, afirmava São Bernardino.

Em abono da verdade não é difícil perceber que apenas Jesus, o Verbo Incarnado e Redentor universal, pode medir toda a imensidão e toda a agrura dos sofrimentos da Sua e nossa divina Mãe: são todos os sofrimentos de que Ela padeceu durante toda a sua existência terrena colocada ao serviço do mistério da Redenção universal, para a salvação de todo o gênero humano.

Em todo o caso é verdade que pra nós, pobres seres mortais, normalmente é mais fácil colher as facetas dos terríveis sofrimentos de Nossa Senhora co-redentora de uma forma mais aproximada a nós e aos nossos sofrimentos quotidianos do que a Nossa Senhora, Rainha do Céu e da Terra, tal como nos parece

sentir Mãe sofredora mais «nossa», em relação à Mãe que está bem e se alegra por nós.

Por isso, acolhemos e sentimos seguramente como mais próximo dos nossos sofrimentos, a Nossa Senhora em lágrimas, aos pés da Cruz, no Calvário, ou seja, sentimo-la humanamente mais Mãe, do que quando A queremos con-

templar na excelsa beatitude dos céus.

Sem dúvida todos nós podemos dizer que a própria Nossa Senhora, emersa nos sofrimentos da co-redenção universal, não pode deixar de ser sentida como «mais nossa» e não pode deixar de sentir cada um de nós «mais seu», como filho por Ela redimido em unidade de imolação

com Jesus, o Redentor, que foi crucificado para a salvação de toda a humanidade. E, justamente porque a Desolada nos sente mais «seus», como assegura Santo Afonso Maria de Ligório, são mais numerosas as graças que Ela concede aos devotos dos seus sofrimentos. □



(In, Pe. Stefano Maria Manelli, FI,
O Mês de Nossa Senhora das Dores,
Cidade do Imaculado Coração de Maria)



Recebemos as seguintes ofertas, que muito agradecemos

M^a Helena Conceição, 12,00€; Rosa Electrodomesticos Lda, 10,00€; Amelia Lopes Rodrigues Valente, 5,00€; M^a Lurdes Oliveira, 20,00€; Rosa Calaça de Sousa, 50,00€; Maria da Conceição Siqueira Lopes, 30,00€; Flora Rocha Gomes, 15,00€; Pe. João Nuno de Pina Pedro, 20,00€; Manuel José Reis Salvaterra, 5,00€; Gracinda Marques Cordeiro da Silva, 15,00€; Conceição Santos Manso, 10,00€; M^a Teresa Rente Mendes Frade, 100,00€; Anonimo, 100,00€; Isabel M^a L. Coelho, 15,00€; Maria da Conceição Monteiro Raposo, 30,00€; José Ambrósio Martins, 10,00€; Susana Gomes, 6,00€

*Todos os meses é celebrada uma Santa Missa
pelas intenções dos benfeitores.*

NOTA IMPORTANTE

A revista «A Cidade» só pode ser enviada até junto de vós, mediante o pagamento prévio. Lembramos que esta revista só é sustentada através das assinaturas e respectivo pagamento, tal como pela oferta de alguns benfeitores. Assinatura anual da revista «A Cidade»: 6,00€uros por ano, pagos até Março. Enviamos recibo para o IRS

Agradece-se:

Informação por telefone, via CTT ou e mail (editora@cidadeoimaculado.com), quando:

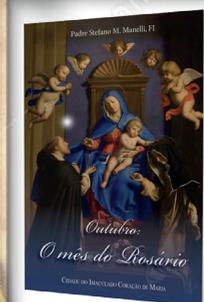
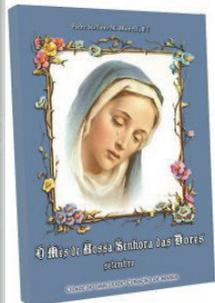
- fizer pagamento por transferência bancária (enviar comprovativo)
- actualização de novo endereço postal.

Fazemos um forte apelo aos nossos caríssimos Leitores,

Divulguem «A Cidade» junto dos vossos familiares, amigos, grupos de oração e Comunidade(s) Paroquial(ais)!

Gratos a cada um, pedindo a DEUS que vos abençoe imensamente por Maria Santíssima!

Os Nossos Livros para a tua Formação Católica



Formato: 14,8 x 21 cm
136 páginas

Preço: 3,50€

Formato: 12 x 17 cm
164 páginas

Preço: 3,00€

Formato: 11,5 x 16,5 cm
210 páginas

Preço: 3,50€

“Rezem o Terço todos os dias” (Nossa Senhora, 13 de Maio de 1917)



Terço das Lágrimas / Terço de São Miguel

Preço: 4,00€



Terços Cores Sortedas

Preço: 4,00€

© Rosário é a oração que Deus, por meio da Nossa Senhora, nos tem recomendado com maior insistência para todos em geral, como caminho e porta de salvação.